

Direcção-Geral da Saúde  
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

## RELATÓRIO DOS REGISTOS DAS INTERRUPTÕES DA GRAVIDEZ AO ABRIGO DA LEI 16/2007 DE 17 DE ABRIL

- Dados referentes ao período de Janeiro a Dezembro de 2009 -

DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE

DIVISÃO DE SAÚDE REPRODUTIVA

Lisboa, Março de 2010

Nota: Os dados apresentados neste relatório foram obtidos a partir da base de registo centralizada na DGS no dia 8 de Março de 2010.

## INTERRUPÇÕES DE GRAVIDEZ TODOS OS MOTIVOS

### INTERRUPÇÕES DA GRAVIDEZ POR REGIÃO DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO

Ano	2009	%
Região	Nº IG	Nº IG
Açores	59	<b>0,30%</b>
Alentejo	447	<b>2,28%</b>
Algarve	1,364	<b>6,97%</b>
Centro	2,796	<b>14,29%</b>
LVT	10,672	<b>54,53%</b>
Madeira	261	<b>1,33%</b>
Norte	3,973	<b>20,30%</b>
<b>Total</b>	<b>19,572</b>	<b>100,00%</b>

### INTERRUPÇÕES DA GRAVIDEZ POR CLASSE ETÁRIA DA MULHER

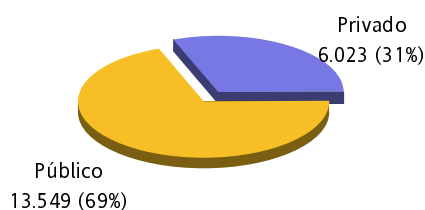
Ano	2009	%
Classe Etária	Nº IG	Nº IG
<15	127	<b>0.65%</b>
15-19	2.264	<b>11.57%</b>
20-24	4.187	<b>21.39%</b>
25-29	4.361	<b>22.28%</b>
30-34	4.165	<b>21.28%</b>
35-39	3.061	<b>15.64%</b>
40-44	1.276	<b>6.52%</b>
45-49	125	<b>0.64%</b>
>=50	3	<b>0.02%</b>
Desconhecido	3	<b>0.02%</b>
<b>Total</b>	<b>19572.0</b>	<b>100,00%</b>

### DISTRIBUIÇÃO POR MOTIVO DAS INTERRUPÇÕES DA GRAVIDEZ E REGIÃO

Motivos	Ano							Total	%
	2009								
	Região Açores	Alentejo	Algarve	Centro	LVT	Madeira	Norte		
Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG
Único meio de remover perigo de morte ou grave lesão p/ o corpo ou p/ a saúde física ou psíqu. da grávida		1	2	2	8		1	14	<b>0.07%</b>
Evitar perigo de morte ou grave e duradoura lesão para a saúde física ou psíquica da grávida			3	34	33		2	72	<b>0.37%</b>
Grave doença ou mal formação congénita do nascituro	3		28	111	235	16	127	520	<b>2.66%</b>
Gravidez resultante de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual			2	3	9		1	15	<b>0.08%</b>
Por opção da mulher	56	446	1,329	2,646	10,387	245	3,842	18,951	<b>96.83%</b>
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>447</b>	<b>1,364</b>	<b>2,796</b>	<b>10,672</b>	<b>261</b>	<b>3,973</b>	<b>19,572</b>	<b>100.00%</b>

### DISTRIBUIÇÃO DAS INTERRUPÇÕES DA GRAVIDEZ POR SECTOR

Ano	2009	%
Tipo Local	Nº IG	Nº IG
Privado	6,023	<b>30,77%</b>
Público	13,549	<b>69,23%</b>
<b>Total</b>	<b>19,572</b>	<b>100,00%</b>



## MOTIVO DE INTERRUÇÃO DA GRAVIDEZ POR INSTITUIÇÃO

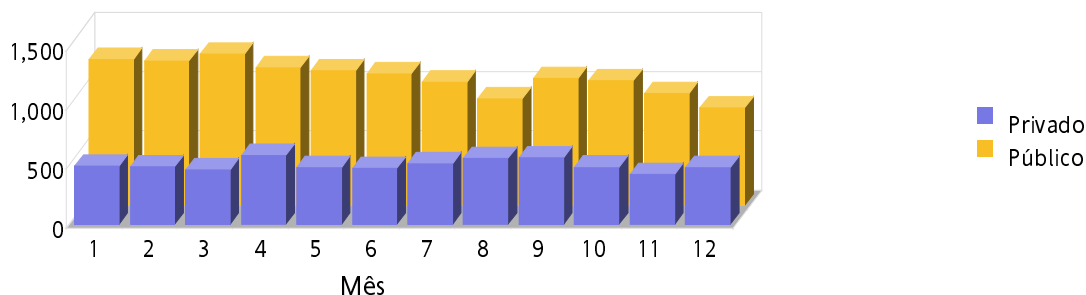
Região	Local	2009					Total	%	
		Motivos	Único meio de remover perigo de morte	Evitar grave e duradoura lesão para a mulher	Grave doença ou malformação congénita do nascituro	Crime contra a liberdade sexual			Por opção da mulher
		Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	
Açores	Hospital da Horta			3			56	59	0.30%
	<b>Total</b>			<b>3</b>			<b>56</b>	<b>59</b>	<b>0.30%</b>
Alentejo	Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, E.P.E.	1					316	317	1.62%
	Hospital Dr. José Maria Grande						130	130	0.66%
	<b>Total</b>	<b>1</b>					<b>446</b>	<b>447</b>	<b>2.28%</b>
Algarve	Hospital de Faro	2	3	26	1		790	822	4.20%
	Hospital do Barlavento Algarvio, E.P.E.			2	1		539	542	2.77%
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>28</b>	<b>2</b>		<b>1,329</b>	<b>1,364</b>	<b>6.97%</b>
Centro	Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.			3			140	143	0.73%
	Clínica de Oã		31	1			113	145	0.74%
	Hospital Amato Lusitano			4			106	110	0.56%
	Hospital de S. Sebastião, E.P.E.						277	277	1.42%
	Hospital Distrital da Figueira da Foz						81	81	0.41%
	Hospital Infante D. Pedro, E.P.E.						243	243	1.24%
	Hospital Santo André, E.P.E.			1			360	361	1.84%
	Hospital São Teotónio, E.P.E.		2	15	3		425	445	2.27%
	Matemida de Bissaya Barreto	1	1	83			583	668	3.41%
	Matemida de Daniel de Matos	1		4			275	280	1.43%
	Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.						43	43	0.22%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>34</b>	<b>111</b>	<b>3</b>		<b>2,646</b>	<b>2,796</b>	<b>14.29%</b>	
LVT	Clínica dos Arcos					4	5,780	5,784	29.55%
	Hospital de S. Bernardo, E.P.E.		2				628	630	3.22%
	Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.			10				10	0.05%
	Hospital Dona Estefânia		1	12	1		425	439	2.24%
	Hospital dos Lusíadas			7				7	0.04%
	Hospital Dr. Fernando Fonseca, E.P.E.		1	22		1		24	0.12%
	Hospital Garcia de Orta		1	23			822	846	4.32%
	Hospital Nossa Senhora do Rosário, E.P.E.			11			403	414	2.12%
	Hospital Reynaldo dos Santos					2	186	188	0.96%
	Hospital SAMS			8			79	87	0.44%
	Hospital Santa Maria, E.P.E.	1		43	1		566	611	3.12%
	Matemida de Dr. Alfredo da Costa	7	28	99	1		1,497	1,632	8.34%
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>33</b>	<b>235</b>	<b>9</b>		<b>10,387</b>	<b>10,672</b>	<b>54.53%</b>
Madeira	Centro Hospitalar do Funchal			16			245	261	1.33%
	<b>Total</b>			<b>16</b>			<b>245</b>	<b>261</b>	<b>1.33%</b>
Norte	Centro de Saúde de Amarante						67	67	0.34%
	Centro de Saúde de Pena Fiel/Termas de São Vicente						197	197	1.01%
	Centro de Saúde de Viana do Castelo						144	144	0.74%
	Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia			46			483	529	2.70%
	Centro Hospitalar de Vila Real/Peso da Régua, E.P.E.			19			183	202	1.03%
	Centro Hospitalar do Alto Ave, E.P.E. - Unid. G			5			291	296	1.51%
	Centro Hospitalar do Alto Minho, E.P.E.					1	88	89	0.45%
	Centro Hospitalar do Nordeste, E.P.E.			5			129	134	0.68%
	Centro Hospitalar Póvoa do Varzim/Vila do Conde			2			157	159	0.81%
	Hospital de Chaves						39	39	0.20%
	Hospital Padre Américo, E.P.E.						83	83	0.42%

Ano		2009					Total	%
Motivos	Único meio de remover perigo de morte	Evitar grave e duradoura lesão para a mulher	Grave doença ou malformação congénita do nascituro	Crime contra a liberdade sexual	Por opção da mulher			
Região	Local	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG	Nº IG
	Hospital Pedro Hispano, E.P.E. (ULSM)					238	<b>238</b>	<b>1.22%</b>
	Hospital S. João de Deus, E.P.E.			6		129	<b>135</b>	<b>0.69%</b>
	Hospital S. João, E.P.E.					474	<b>474</b>	<b>2.42%</b>
	Hospital S. Marcos					277	<b>277</b>	<b>1.42%</b>
	Hospital Santo António, E.P.E.			12		1	<b>13</b>	<b>0.07%</b>
	Matemida de Júlio Diniz	1	2	32		862	<b>897</b>	<b>4.58%</b>
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>127</b>	<b>1</b>	<b>3,842</b>	<b>3,973</b>	<b>20.30%</b>

## INTERRUPÇÕES DE GRAVIDEZ POR OPÇÃO DA MULHER

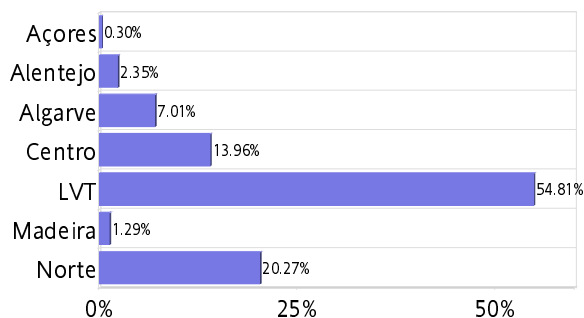
### TOTAL DE INTERRUPÇÕES DE GRAVIDEZ POR OPÇÃO DA MULHER POR SECTOR E MÊS DE REALIZAÇÃO

Ano	2009												Total	%
Mes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Nº IVG	Nº IVG
Privado	491	487	457	579	478	472	512	553	563	482	420	478	5,972	31.51%
Público	1,232	1,218	1,275	1,165	1,138	1,113	1,039	903	1,072	1,051	947	826	12,979	68.49%
<b>Total</b>	<b>1723.0</b>	<b>1705.0</b>	<b>1732.0</b>	<b>1744.0</b>	<b>1616.0</b>	<b>1585.0</b>	<b>1551.0</b>	<b>1456.0</b>	<b>1635.0</b>	<b>1533.0</b>	<b>1367.0</b>	<b>1304.0</b>	<b>18951.0</b>	<b>100.00%</b>
<b>%</b>	<b>9.09%</b>	<b>9.00%</b>	<b>9.14%</b>	<b>9.20%</b>	<b>8.53%</b>	<b>8.36%</b>	<b>8.18%</b>	<b>7.68%</b>	<b>8.63%</b>	<b>8.09%</b>	<b>7.21%</b>	<b>6.88%</b>	<b>100.00%</b>	<b>100.00%</b>



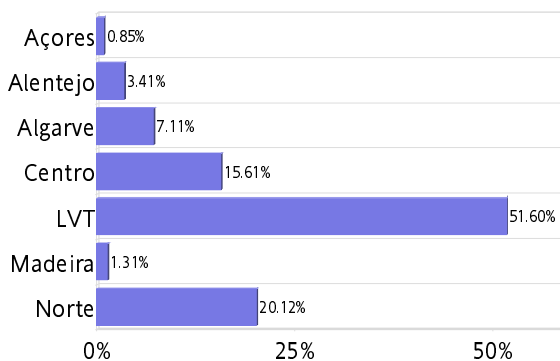
### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR REGIÃO DE SAÚDE DA INSTITUIÇÃO

Ano	2009	%
Regiao	Nº IVG	Nº IVG
Norte	3,842	20.27%
Centro	2,646	13.96%
LVT	10,387	54.81%
Alentejo	446	2.35%
Algarve	1,329	7.01%
Açores	56	0.30%
Madeira	245	1.29%
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>



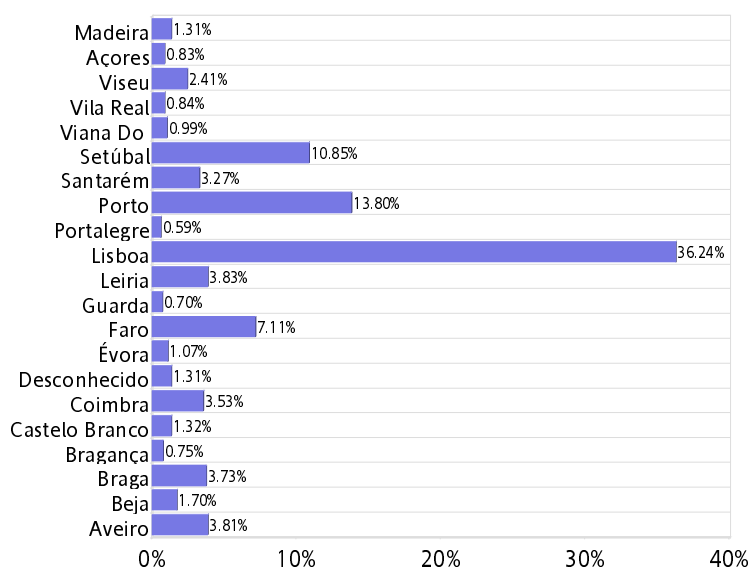
### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR RESIDÊNCIA DA UTENTE

Ano	2009	%
Regiao Utente	Nº IVG	Nº IVG
Norte	3,812	20.12%
Centro	2,958	15.61%
LVT	9,778	51.60%
Alentejo	646	3.41%
Algarve	1,347	7.11%
Açores	162	0.85%
Madeira	248	1.31%
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>



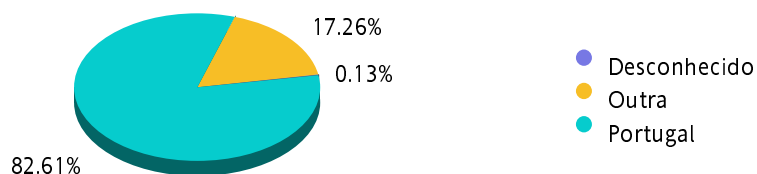
### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA DA UTENTE

	2009	%
	Nº IVG	Nº IVG
Aveiro	722	<b>3.81%</b>
Beja	323	<b>1.70%</b>
Braga	707	<b>3.73%</b>
Bragança	143	<b>0.75%</b>
Castelo Branco	250	<b>1.32%</b>
Coimbra	669	<b>3.53%</b>
Évora	202	<b>1.07%</b>
Faro	1,347	<b>7.11%</b>
Guarda	133	<b>0.70%</b>
Leiria	726	<b>3.83%</b>
Lisboa	6,868	<b>36.24%</b>
Portalegre	112	<b>0.59%</b>
Porto	2,615	<b>13.80%</b>
Santarém	619	<b>3.27%</b>
Setúbal	2,056	<b>10.85%</b>
Viana Do Castelo	188	<b>0.99%</b>
Vila Real	159	<b>0.84%</b>
Viseu	457	<b>2.41%</b>
Açores	158	<b>0.83%</b>
Madeira	248	<b>1.31%</b>
Desconhecido	249	<b>1.31%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>



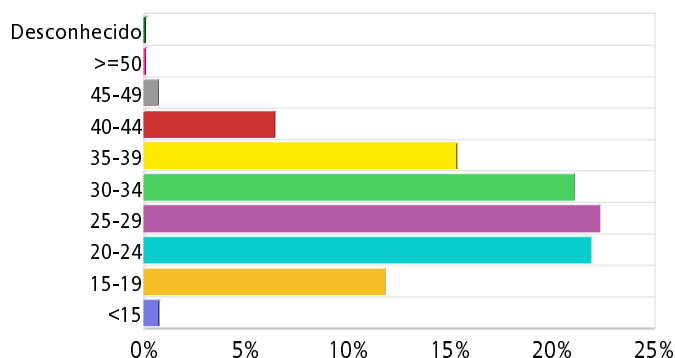
### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR NACIONALIDADE DA UTENTE

Ano	2009	%
	Nº IVG	Nº IVG
Portugal	15,656	<b>82.61%</b>
Outra	3,271	<b>17.26%</b>
Desconhecido	24	<b>0.13%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>



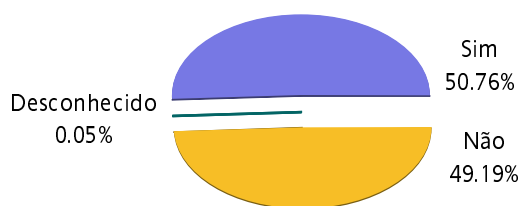
### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR CLASSE ETÁRIA DA UTENTE

Ano	2009	%
	Nº IVG	Nº IVG
<15	126	<b>0.66%</b>
15-19	2,231	<b>11.77%</b>
20-24	4,145	<b>21.87%</b>
25-29	4,228	<b>22.31%</b>
30-34	3,990	<b>21.05%</b>
35-39	2,896	<b>15.28%</b>
40-44	1,205	<b>6.36%</b>
45-49	124	<b>0.65%</b>
>=50	3	<b>0.02%</b>
Desconhecido	3	<b>0.02%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>



### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR COABITAÇÃO

Ano	2009	%
Coabitacao	Nº IVG	Nº IVG
Sim	9,620	<b>50.76%</b>
Desconhecido	9	<b>0.05%</b>
Não	9,322	<b>49.19%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>



### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR SITUAÇÃO LABORAL DA UTENTE

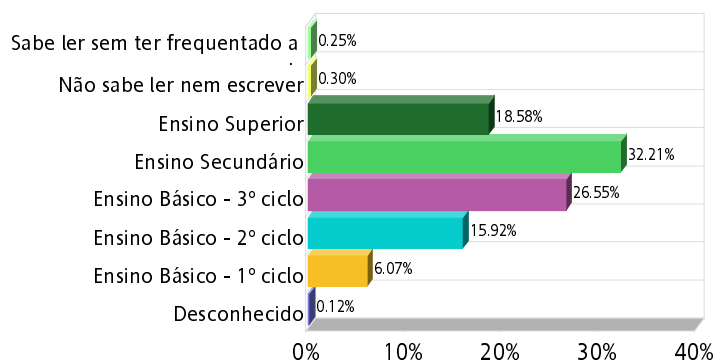
Ano	2009	%
Situação Laboral	Nº IVG	Nº IVG
Agricultores, Operários, Artífices e outros Trabalhadores Qualificados	3,012	<b>15.89%</b>
Desconhecido	48	<b>0.25%</b>
Desempregado	3,245	<b>17.12%</b>
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	1,088	<b>5.74%</b>
Estudante	3,374	<b>17.80%</b>
Forças militares e militarizadas	104	<b>0.55%</b>
Pessoal Administrativo, Serviços e similares	2,167	<b>11.43%</b>
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	223	<b>1.18%</b>
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	1,529	<b>8.07%</b>
Trabalhadores não qualificados	3,591	<b>18.95%</b>
Trabalho doméstico não remunerado	570	<b>3.01%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>

### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR SITUAÇÃO LABORAL DO COMPANHEIRO

Ano	2009	%
Situação Laboral Companheiro	Nº IVG	Nº IVG
Agricultores, Operários, Artífices e outros Trabalhadores Qualificados	3,766	<b>19.87%</b>
Desconhecido	6,315	<b>33.32%</b>
Desempregado	1,238	<b>6.53%</b>
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	662	<b>3.49%</b>
Estudante	966	<b>5.10%</b>
Forças militares e militarizadas	358	<b>1.89%</b>
Pessoal Administrativo, Serviços e similares	1,220	<b>6.44%</b>
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	258	<b>1.36%</b>
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	1,307	<b>6.90%</b>
Trabalhadores não qualificados	2,810	<b>14.83%</b>
Trabalho doméstico não remunerado	51	<b>0.27%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>

### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR GRAU DE INSTRUÇÃO DA UTENTE

Ano	2009	%
Grau Instrução	Nº IVG	Nº IVG
Não sabe ler nem escrever	56	<b>0.30%</b>
Sabe ler sem ter frequentado a escola	48	<b>0.25%</b>
Ensino Básico - 1º ciclo	1,151	<b>6.07%</b>
Ensino Básico - 2º ciclo	3,017	<b>15.92%</b>
Ensino Básico - 3º ciclo	5,031	<b>26.55%</b>
Ensino Secundário	6,105	<b>32.21%</b>
Ensino Superior	3,521	<b>18.58%</b>
Desconhecido	22	<b>0.12%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>



**IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR NÚMERO DE FILHOS DA UTENTE**

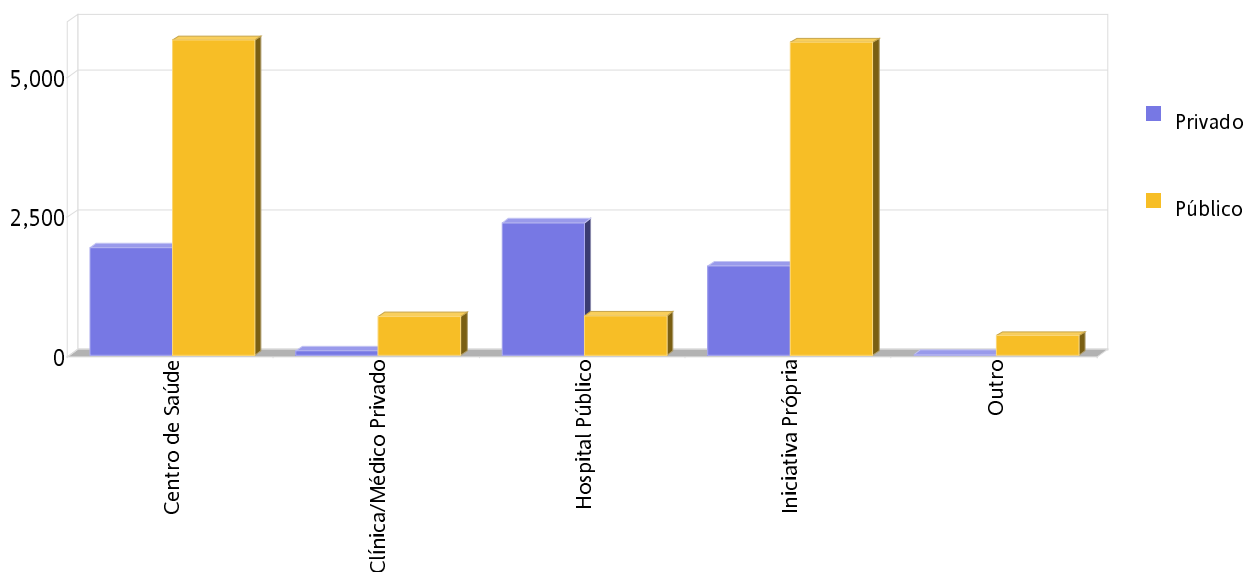
Ano	2009	
	Num	%
0	7,539	<b>39.78%</b>
1	5,543	<b>29.25%</b>
2	4,270	<b>22.53%</b>
3	1,154	<b>6.09%</b>
4	306	<b>1.61%</b>
5	94	<b>0.50%</b>
6	28	<b>0.15%</b>
7	10	<b>0.05%</b>
8	5	<b>0.03%</b>
9	2	<b>0.01%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>

**IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR NÚMERO DE IG ANTERIORES**

Ano	2009	
	Num	%
0	15,003	<b>79.17%</b>
1	3,101	<b>16.36%</b>
2	589	<b>3.11%</b>
3	146	<b>0.77%</b>
4	51	<b>0.27%</b>
5	32	<b>0.17%</b>
6	12	<b>0.06%</b>
7	6	<b>0.03%</b>
8	3	<b>0.02%</b>
9	1	<b>0.01%</b>
>=10	7	<b>0.04%</b>
<b>Total</b>	<b>18,951</b>	<b>100.00%</b>

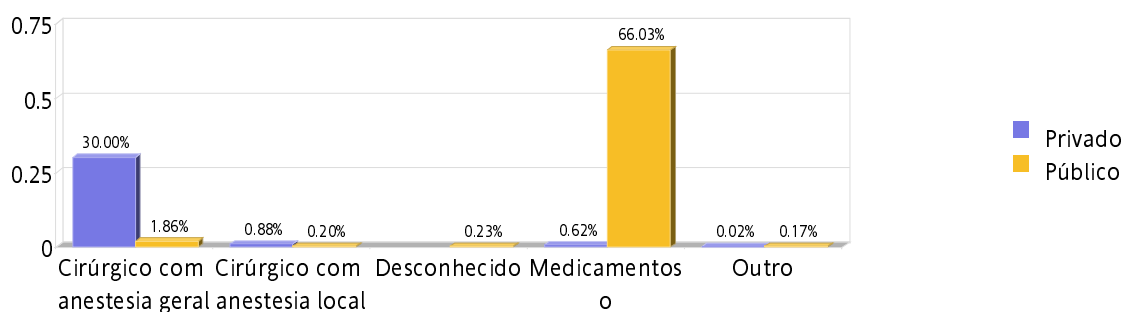
**IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR LOCAL DE ENCAMINHAMENTO E TIPO DE INSTITUIÇÃO**

Tipo de Encaminhamento	Ano 2009		Total	%
	Tipo Local			
	Público	Privado	Nº IVG	Nº IVG
Encaminhamento de clínica/médico privado	690	77	<b>767</b>	<b>4,05%</b>
Encaminhamento do Centro de Saude	5,642	1,921	<b>7,563</b>	<b>39,91%</b>
Encaminhamento do Hospital Público	704	2,370	<b>3,074</b>	<b>16,22%</b>
Iniciativa própria	5,602	1,596	<b>7,198</b>	<b>37,98%</b>
Outro	341	8	<b>349</b>	<b>1,84%</b>
<b>Total</b>	<b>12,979</b>	<b>5,972</b>	<b>18,951</b>	<b>100,00%</b>



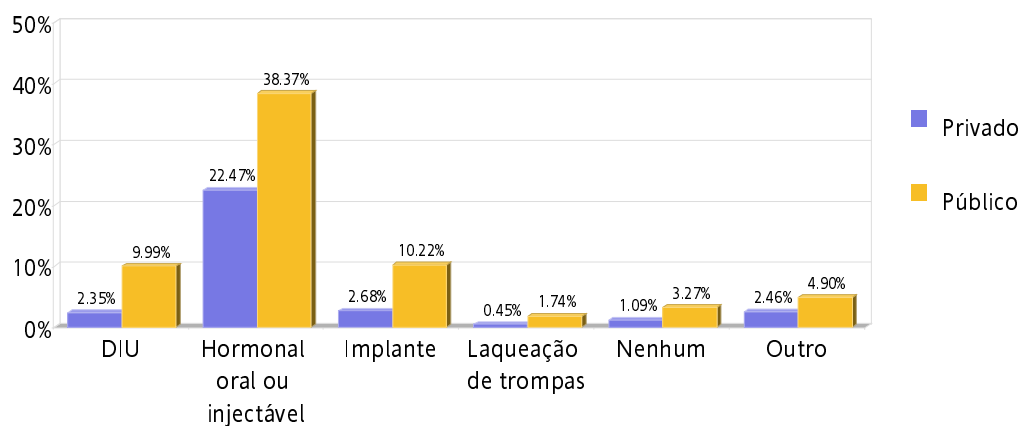
### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR PROCEDIMENTO E TIPO DE INSTITUIÇÃO

Procedimentos	2009					
	Privado		Público		Total	
	Nº IVG	%	Nº IVG	%	Nº IVG	%
Cirúrgico com anestesia geral	5,685	95,19%	353	2,72%	<b>6,038</b>	<b>31,86%</b>
Cirúrgico com anestesia local	166	2,78%	37	0,29%	<b>203</b>	<b>1,07%</b>
Medicamentoso	118	1,98%	12,513	96,41%	<b>12,631</b>	<b>66,65%</b>
Outro	3	0,05%	33	0,25%	<b>36</b>	<b>0,19%</b>
Desconhecido			43	0,33%	<b>43</b>	<b>0,23%</b>
<b>Total</b>	<b>5,972</b>	<b>100,00%</b>	<b>12,979</b>	<b>100,00%</b>	<b>18,951</b>	<b>100,00%</b>



### IVG POR OPÇÃO DA MULHER POR MÉTODO CONTRACEPTIVO ESCOLHIDO E TIPO DE INSTITUIÇÃO

Ano	2009					
	Privado		Público		Total	
	Nº IVG	%	Nº IVG	%	Nº IVG	%
<b>Mcontraceptivos</b>						
DIU	446	7,47%	1,894	14,59%	<b>2,340</b>	<b>12,35%</b>
Hormonal oral ou injectável	4,259	71,32%	7,272	56,03%	<b>11,531</b>	<b>60,85%</b>
Implante	508	8,51%	1,936	14,92%	<b>2,444</b>	<b>12,90%</b>
Laqueação de trompas	86	1,44%	330	2,54%	<b>416</b>	<b>2,20%</b>
Nenhum	207	3,47%	619	4,77%	<b>826</b>	<b>4,36%</b>
Outro	466	7,80%	928	7,15%	<b>1,394</b>	<b>7,36%</b>
<b>Total</b>	<b>5,972</b>	<b>100,00%</b>	<b>12,979</b>	<b>100,00%</b>	<b>18,951</b>	<b>100,00%</b>



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 1. Análise do número de Interrupções da Gravidez (IG) por opção da mulher até às 10 semanas face ao estimado antes da modificação do quadro legal de 2007.

Desconhece-se o número de interrupções realizadas antes da entrada em vigor da Lei nº 16/2007 de 17 de Abril. Os números estimados eram de cerca de 20.000 interrupções por ano<sup>1</sup>. O número de interrupções por opção da mulher até às 10 semanas em 2008 (18.014)<sup>2</sup> e em 2009 (18.951) tem-se mantido abaixo do valor estimado.

### 2. Análise comparativa dos dados de 2009 com anos anteriores.

Têm sido produzidos relatórios semestrais e anuais de IG a partir dos registos efectuados na base informática sediada na DGS. Têm-se verificado atrasos na introdução dos registos por parte das Unidades de Saúde independentemente do motivo de IG (ou seja, para todos os motivos de IG), quer em Instituições públicas quer em privadas. Os registos introduzidos fora do prazo previsto no normativo têm sido aceites por se considerar de extrema importância que o número de registos se aproxime o mais possível da realidade.

Pelas razões expostas:

1. Os dados para o relatório de 2009 foram extraídos da base nacional a 8 de Março de 2010, (mais tarde do que no ano anterior), de forma a reduzir o impacto dos registos tardios.
2. Procedeu-se simultaneamente à publicação de um novo relatório dos dados de 2008 com os registos actualizados no dia 8 de Março de 2010: “Relatório 2008-Edição revista em Março de 2010” (acessível na página [www.saudereprodutiva.dgs.pt](http://www.saudereprodutiva.dgs.pt)). Apenas desta forma, se poderá fazer uma análise correcta e transparente da evolução entre estes dois anos. Propõem-se que o procedimento se repita nos anos subsequentes, caso se continue a verificar esta situação.

No Quadro seguinte são apresentados os dados de 2008 e 2009 e a respectiva variação dos anos em estudo.

Quadro 1 – Número de IG 2008 e 2009

	2008	2009	Variação 08/09
Todos os motivos	18.607	19.572	+5,20%
Por opção da mulher (até às 10 semanas)	18.014	18.951	+5,20%
Público (Por Opção)	12.677	12.979	+2,38%
Privado (Por Opção)	5.337	5.972	+11,90%

<sup>1</sup> Matias Dias C, Marinho Falcão I, Marinho Falcão J. Contribuição para o estudo da ocorrência da IVG em Portugal Continental (1993-1997); Estimativas utilizando dados da Rede de Médicos Sentinela e dos diagnósticos de altas hospitalares. *Epidemiologia* 2000; 18:55-63

<sup>2</sup> “Relatório 2008-Edição revista em Março de 2010” acessível na página [www.saudereprodutiva.dgs.pt](http://www.saudereprodutiva.dgs.pt)

O significado da variação registada entre os anos de 2008 e 2009 é de difícil interpretação pelas seguintes razões:

- são desconhecidos os números absolutos das IG por opção da mulher, bem como a sua evolução temporal, antes de 2007;
- constituem os primeiros anos da criação da Rede Nacional, podendo este acréscimo traduzir um aumento da procura dos serviços que realizam IG ao abrigo da lei, porque as mulheres progressivamente acedem aos cuidados sem o receio da perda de privacidade ou de serem penalizadas. E não necessariamente um aumento do número absoluto de IG em Portugal.

### **3. Interrupção da Gravidez e complicações maternas**

A despenalização teve como objectivo tornar o procedimento seguro para as mulheres. Ao longo dos últimos anos têm sido notificadas menos complicações graves (infecção/sepsis e perfurações uterinas) relacionadas com as interrupções de gravidez realizadas fora do quadro legal. Os dados encontram-se publicados no Relatório *“Registos dos Episódios de Atendimento Relacionados com a Interrupção de Gravidez”*<sup>3</sup>.

Foi recentemente tornado público o Relatório de Mortes Maternas 2001-2007<sup>3</sup>. Neste período, em 14 das 92 mortes maternas notificadas, a causa de morte esteve associada a uma situação de aborto. Não estão ainda publicados os dados das mortes maternas ocorridas em 2008-2009, mas a análise preliminar aponta para que não tenham existido mortes relacionadas com IG no quadro legal ou fora do quadro legal.

### **4. Repetições de Interrupção da Gravidez**

Entre as mulheres com uma IG em 2009, a análise da base do Registo Nacional permite afirmar que:

- 1,8% destas mulheres realizaram 2 Interrupções em 2009.
- 4,7% das mulheres, que realizaram uma IG em 2009, haviam realizado uma anterior interrupção em 2008.

### **5. Contraceção realizada antes da Interrupção da Gravidez.**

Não são conhecidos dados sobre a utilização de contraceção, prévia à interrupção da gravidez, uma vez que esta informação não faz parte do formulário do Registo Nacional. Esta questão deverá ser alvo de estudos futuros. Até à data as análises que têm sido veiculadas são especulativas ou baseadas em amostras pontuais (apresentação de dados de consultas).

No formulário preenchido pelos vários serviços na base de registos Nacional é apenas introduzida a resposta à questão “No último ano esteve numa consulta para utilização ou controlo de métodos contraceptivos?”. Este dado não tem uma correlação directa com a manutenção de contraceção regular, pelo que é incorrecto assumir que as mulheres que não recorreram a consulta de planeamento familiar, no último ano, tenham necessariamente abandonado o método contraceptivo que utilizavam.

---

<sup>3</sup> Acessível em “Publicações” na página [www.saudereprodutiva.dgs.pt](http://www.saudereprodutiva.dgs.pt)